

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 10, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João 1 4 e 15

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 10, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João, João 14 e 15.

Continuamos nosso estudo da união com Cristo no quarto evangelho com a habitação mútua em João 14, mais especificamente, a habitação mútua do Pai e do Filho e a habitação mútua do Pai e do Filho e dos crentes.

Em João 14:8 a 11, e depois nos versículos 20 e 23. Os versículos são tão lindos, e começarei pelo 14. Um, não se turbe o vosso coração.

Creiam em Deus e creiam em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito que vou preparar um lugar para vocês? E se eu for e preparar um lugar para vocês, virei novamente e os levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, vocês também estejam.

E vocês sabem o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também meu Pai . De agora em diante, vocês o conhecerão e o terão visto.

Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai , e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai . Como podes dizer: mostra-nos o Pai ? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo são que não falo por mim mesmo, mas o Pai, que habita em mim, faz as suas obras.

Creiam em mim que eu estou no Pai , e o Pai está em mim, ou então creiam por causa das próprias obras. Jesus conforta os discípulos encorajando a fé deles nele. Ele lhes conta sobre sua partida para preparar lugares para eles na casa celestial do Pai.

Em outras palavras, ele quer que eles saibam que pertencem ao Pai . O Pai os receberá em sua presença, e Jesus promete retornar para buscá-los. Tudo isso está nos versículos um a três.

Ele também lhes diz que eles conhecem o caminho para a casa do Pai. Eles conhecem a estrada, o caminho, para a casa do Pai no céu, versículo quatro. Tomé protesta, versículo cinco, e então Jesus diz no famoso 14:6, Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Este é um dos sete ditados "Eu sou" de João. São ditados onde Jesus diz, "Eu sou", e usa a palavra "o", o artigo "o", e então um predicado nominativo. Há sete ditados "Eu sou" diferentes, mas não sete significados diferentes.

Há três significados diferentes, e Jesus resume os três significados aqui neste versículo, caso percamos os significados nos outros lugares. Eu sou o caminho, e eu sou a estrada para a casa celestial do Pai. Isso significa que ele é o único Salvador do mundo.

O primeiro, outro primeiro, estou dizendo, dá o mesmo sentido, mas não em uma imagem celestial, mas uma terrena, onde Jesus diz em João 10, ele é a porta para o aprisco. Isso significa que ele é o único Salvador. Ele é o único caminho para o povo de Deus, o único Salvador.

Eu sou o caminho, eu sou a verdade. Jesus é o revelador de Deus, um dos dois temas principais do evangelho de João, junto com o fato de que ele é o doador da vida, e é isso que Eu sou a vida significa, mas eu sou a verdade. Eu sou o revelador de Deus.

Nós vemos isso em João 9, onde Jesus faz, mostra isso ao curar um cego, e então Jesus afirma isso ao dizer, Eu sou a luz do mundo. Jesus é o caminho, o único Salvador. Ele é a verdade, o revelador de Deus.

Ele é a vida. Este é o significado da maioria dos ditados "Eu sou". Ou seja, ele é o doador da vida eterna.

Nós vemos isso na imagem do bom pastor. Eu sou o bom pastor. Eu dou vida eterna às minhas ovelhas.

Eles nunca perecerão. E, claro, vemos isso nas curas anteriores. Ele dá vida aos corpos, e assim por diante, e mais importante, ele dá vida eterna ao seu povo, e você vê isso mais enfaticamente no capítulo 11, onde ele diz, Eu sou a ressurreição e a vida, e ele prova isso ressuscitando seu amigo Lázaro do túmulo.

João 14:6 é um dos sete ditados do Eu sou que resume os significados de todos os sete. Filipe pede uma teofania. Jesus é o único caminho para o lar celestial do Pai, o único Salvador.

Se o conhecessem, conheceriam o Pai . De fato, de agora em diante, vocês o conhecerão e o terão visto — versículo sete.

Com isso, Filipe pediu uma teofania — versículo oito. Desanimado, Jesus responde nos versículos nove a 11.

Estou convosco há tanto tempo, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai . Como podes dizer: mostra-nos o Pai ? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo são que não falo por mim mesmo, mas o Pai, que habita em mim, faz as suas obras. Crede-me que eu estou no Pai , e que o Pai está em mim, ou então crede por causa das próprias obras.

Jesus fica aborrecido porque depois de todo esse tempo, Filipe, que fala pelos discípulos, não devemos ser tão duros com Filipe, não entende que ver o Filho é ver o Pai. Isso porque o Filho é o revelador de Deus. Mas há uma razão mais profunda.

Versículo 10. Eu estou no Pai , e o Pai está em mim. Mais uma vez, Jesus fala da habitação mútua do Pai e do Filho.

Os discípulos não precisam de uma teofania do Deus invisível, uma aparição visível de Deus que é um espírito e que é invisível. Parece-me que as teofanias, que a própria palavra fala de visibilidade, poderiam envolver outros sentidos também, ouvir Deus, por exemplo, mas é assim que é chamado, e a visão é certamente enfatizada nessas aparições de Deus nas escrituras. Embora o som e a fala também estejam presentes.

De qualquer forma, eles não precisam de uma teofania. Eles veem o Filho encarnado. Eles tiveram a encarnação.

Eles não precisam de uma aparência visível que vá embora. Eles têm a encarnação permanente do Filho eterno em Jesus. Já que Ele e o Pai mutuamente co-herdam, ver o Filho é ver o Pai.

É somente a encarnação do Filho que O permite ser visto. O Pai, isto é. Com licença.

É somente a encarnação do Filho que permite que o Filho seja visto, e ao ver o Filho, eles veem o Deus invisível tornado visível. Paulo usa diferentes expressões idiomáticas, mas ele diz algo semelhante. Cristo é a imagem do Deus invisível.

Colossenses 1:15 e Hebreus 1:3, Cristo é o... Rapaz, eu deveria saber essas coisas de trás para frente de cor. Hebreus 1:3, o esplendor da glória de Deus e a exata impressão de Sua natureza. O escritor aos Hebreus, eu concordo com a origem; só Deus sabe com certeza quem é, usa essas duas imagens para comunicar três verdades.

No contexto de Hebreus 1, a verdade principal é que o Filho é o mediador supremo de Deus. Ele supera os mediadores do Antigo Testamento, isto é, profetas e anjos que estavam envolvidos na entrega da lei porque Ele mesmo é Deus. Uma imagem é de olhar para o céu para o sol e o FILHO, o sol, é o brilho, a refulgência, o resplendor da glória de Deus que é retratado como um SOL, e então uma imagem do mundo da cunhagem de moedas.

O sol é a impressão exata, Ele é a moeda, se preferir, da natureza de Deus, que é o corante. O pensamento principal no contexto: o raio revela o sol, que é invisível porque você não pode encará-lo; você queimará suas retinas. Os povos antigos entenderam isso provavelmente alguns deles da maneira mais difícil, e o resto ouviu. O sol é a moeda que carrega a impressão do corante, que continha o metal maleável e batia com um martelo, então um corante de denário produzia um denário.

No contexto, o sol é o mediador, o revelador de Deus, superando os mediadores da revelação do Antigo Testamento, profetas e anjos; Hebreus 1:1 até 2:4 é a aplicação de Hebreus 1. Mas junto com a ideia principal do sol manifestando o Pai, sendo o mediador da revelação, há duas outras ideias. A número um é a igualdade entre o sol e o Pai. O raio é o SOL, prolongado pelo espaço, e a moeda de denário é o que é colocado na tinta, tornado visível.

Então, a ideia principal da revelação, a ideia secundária, a divindade de Cristo, e a similaridade do Pai e do Filho. A terceira ideia é a subordinação. O raio é o sol enviado ao espaço, não é o sol invisível olhando diretamente para ele.

De forma semelhante, o denário não é o corante; ele vem do corante. Então, há uma sobreposição entre os ensinamentos de João e Paulo. Quando Paulo diz que Cristo é a imagem do Deus invisível, ele quer dizer que na encarnação, Jesus é a revelação visível de Deus, o Pai, que é um espírito invisível.

E novamente, Hebreus 1:3, com imagens diferentes, comunica a mesma verdade. É somente a encarnação do sol que o capacita a ser visto, e vendo o sol, eles veem o Deus invisível tornado visível. Portanto, Jesus pode dizer em João 14:10, o Pai que habita nele realiza as obras do Pai.

Os discípulos desfrutarão de habitação mútua com o Filho. Jesus promete pedir ao Pai que envie o espírito da verdade aos seus seguidores. Ele habitará com eles e estará neles.

Versículos 16 e 17. Eu pedirei ao Pai , e ele lhes dará outro ajudador para que esteja com vocês para sempre. Até mesmo o espírito da verdade, que o mundo não pode receber porque não o vê nem o conhece, vocês o conhecem porque ele habita com vocês e estará em vocês.

Versículo 18, não vos deixarei órfãos, voltarei para vós. Eles verão o Filho ressuscitado, e por causa da sua ressurreição, eles também experimentarão a vida da ressurreição. Porque eu vivo, versículo 19, vocês também viverão.

Eles verão o Cristo ressuscitado, e por causa de sua ressurreição, eles também experimentarão a vida da ressurreição. Agora na regeneração, e no fim dos tempos, na ressurreição do túmulo para a vida eterna na nova terra. Jesus então diz, naquele dia vocês saberão que eu estou em meu Pai, e vocês estão em mim, e eu estou em vocês, versículo 20.

Naquele dia, vocês saberão que eu estou no Pai , e vocês em mim, e eu em vocês. Aqui, pela primeira vez, os crentes são apanhados na co-herança divina. Co-herança.

Depois que Jesus for ressuscitado, seus seguidores entenderão que ele habita o Pai, isto é, que Jesus é divino. Eles também entenderão um corolário maravilhoso. Eles estão em Cristo, e ele está neles.

A linguagem da pericorese co-habitação usada exclusivamente para as pessoas da Divindade até agora, João 6 e João 10, é estendida para incluir os discípulos que desfrutarão de uma forma de habitação mútua com o Filho. Digo uma forma de habitação mútua porque, em um nível, a pessoa trinitária compartilhando a vida divina é somente deles. Em outro nível, no entanto, os crentes entram em comunhão com o Filho e com o Pai e o Espírito, e eles o fazem agora pela fé no Senhor Jesus ressuscitado.

Os discípulos estarão no Filho que está unido a ele espiritualmente em união com o Cristo vivo, e ele se unirá ao Espírito da verdade para habitá-los. Versículos 17 e 20. O Pai e o Filho farão sua morada com os cristãos.

Esta é uma passagem esquecida, maravilhosa, calorosa e maravilhosa em João. Judas, e quão feliz este Judas fica quando palavras como estas seguem. Judas, não Iscariotes, disse-lhe: Senhor, como é que te manifestarás a nós e não ao mundo? Não entendemos todo esse negócio de soberania.

Jesus respondeu-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras, e a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou. Então ele continua falando sobre o Espírito Santo, é claro.

Andreas Kostenberger , que escreveu um comentário útil sobre o Evangelho de João, escreveu: este é o único lugar no Novo Testamento onde o Pai e o Filho são ambos ditos habitar nos crentes. Quando Jesus partir, ele não deixará seus discípulos como órfãos. Ele lhes enviará o Espírito, a quem eles conhecerão, que habitará neles e estará neles, versículos 16 a 18.

Além disso, ele não os deixará desabrigados. Não perca a imagem. Versículos um a três, ele está indo para a casa celestial do Pai para preparar um lugar para eles, um quarto na mansão celestial, se preferir, mas a imagem do lar é devolvida.

Ele retorna a isso aqui. Eles não ficarão sem lar. Em vez disso, o Pai e o Filho virão para fazer sua casa com os crentes.

Jesus então usa essa figura caseira, se é que posso chamá-la assim, para reforçar seu ensinamento sobre união. Quando Jesus ascender ao Pai, os dois habitarão o povo de Deus para que os crentes experimentem, cito, a presença imediata da divindade. Leon Morris, em seu Evangelho de João, disse isso.

Será parte de Paulo enfatizar os espíritos que habitam o povo de Deus, tanto corporativa quanto individualmente. João 15, nossa quarta passagem em João, trata da união com Cristo. Jesus, a videira, os crentes, os ramos.

João 15, um a 17. Queremos ter em mente o escopo todo. Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

Todo ramo em mim que não dá fruto, ele o corta, e todo ramo que dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto. Vocês já estão limpos por causa das palavras que eu lhes disse. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês.

Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vocês, se não permanecerem em mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.

Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como um ramo, e secará; e os ramos serão recolhidos, lançados no fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim, e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, e isso lhes será feito. Por isso meu Pai é glorificado, porque vocês dão muito fruto e assim provam ser meus discípulos.

Assim como o Pai me amou, eu também vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor.

Estas coisas vos tenho dito, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa. Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.

Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-os chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho feito saber. Não fostes vós que me escolhestes a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça, para que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

Estas coisas vos mando: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos odeia, sabei que me odiou primeiro, porque antes de odiar a vós outros me odiou. Se sois do mundo, o mundo vos amará como se fosse seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.

Eu estendi isso até o versículo 19, é claro. Abiding aparece 11 vezes nesses versículos. Isso é incrível.

E muitos desses usos dizem respeito à permanência mútua dos crentes em Cristo. Jesus, a videira verdadeira. A imagem do Antigo Testamento de Israel como a vinha do Senhor, comparada a Isaías 5:1 a 7, é o pano de fundo, junto com muitas outras passagens.

Às vezes, Israel é chamado de videira. Jesus se apresenta como a realização de Israel. Jesus é a videira verdadeira, a conclusão do Israel do Antigo Testamento.

Enquanto Israel falhou, ele teve sucesso. O Pai é o agricultor. Ele é o diretor da missão do Filho, e essa linguagem implica harmonia entre o Pai e o Filho.

Jesus retrata dois tipos de ramos nele. Isso não é tecnicamente união com Cristo ainda. É parte da imagem vinícola.

O primeiro não dá fruto, então o Pai o remove da videira. O segundo tipo de ramo dá fruto, então o Pai o poda para que seja mais frutífero, por dois bons motivos. Na verdade, mais de dois, mas apenas dois por enquanto serão suficientes.

Por duas boas razões, isso não fala da perda da salvação. Primeiro, em toda a Escritura, embora o povo de Deus exiba graus de fecundidade, Mateus 13:23, 30 vezes, 60 vezes e 100 vezes, a infrutificação significa uma ausência de vida divina. Mateus 7:16 e 19, nenhum fruto mostra nenhuma vida.

Novamente, eu direi, na parábola dos solos, há diferentes graus de fecundidade para o povo de Deus. Alguns são mais frutíferos do que outros pela graça e obra de Deus. No entanto, Mateus 7:17, toda árvore saudável dá bons frutos, mas a árvore doente dá frutos ruins.

Uma árvore saudável não pode dar frutos ruins, nem uma árvore doente pode dar frutos bons. Toda árvore que não dá bons frutos é cortada e lançada no fogo. É uma imagem de julgamento.

Assim, você os reconhecerá pelos seus frutos. Há graus de fecundidade para os cristãos, mas nenhum fruto, eu digo pastoralmente, é um sinal muito ruim. Da perspectiva de Deus, nenhum fruto, que é o que Jesus mostra aqui, significa nenhuma salvação, nenhuma vida.

A vida se mostra em fecundidade. Segundo, no versículo 8, dar frutos é prova de discipulado. Por isso, meu pai é glorificado que vocês dão muito fruto e assim provam ser meus discípulos.

Se eles não dão frutos, eles provam que não são seus discípulos, é o ponto. Dar frutos é prova de discipulado, e nenhum fruto trai alguém que nunca foi conectado à videira de uma forma que dá vida. Sim, na imagem, eles estão conectados à videira por causa da natureza da imagem.

O ramo infrutífero imediatamente à vista é Judas Iscariotes. Inspirado por Satanás, ele partiu para trair Jesus, João 13:27-30. Jesus enganou seus companheiros discípulos, João 13, 29.

Eles nem suspeitaram dele quando ele saiu para trair Jesus, mas ele não enganou Jesus, João 6:64, 70-71. Não vos escolhi eu, os 12, e um de vós é o diabo? Ele sabia desde o princípio quem não acreditaria nele. O ramo infrutífero estar na videira, 15:2, mostra contato próximo com Jesus, embora isso pertença a futuros apóstatas, especialmente a Judas, a quem foi confiada a bolsa de dinheiro, mas não era confiável.

Não há como os companheiros discípulos saberem que Judas não era confiável, em última análise, indigno de confiança e, em última análise, o traidor. Mateus era um ex-cobrador de impostos. Mateus teria enlouquecido ou matado Judas para deixá-lo ficar com a bolsa de dinheiro, sabendo que ele era um ladrão.

Não. De acordo com 12:6, ele costumava se servir do dinheiro dado a Jesus e seus discípulos. Que bandido.

É um tempo imperfeito que mostra sua ação habitual, sua ação contínua. Em 13:2, o diabo instiga a traição. Não é por acaso que Satanás teve uma entrada na vida de Judas e não na dos outros discípulos.

Em 21, ele entra nele para trair Jesus. No capítulo 13:13-21, em 26-30, ele vai fazer o ato sujo. Acho que falei errado.

Em 13:21, Jesus diz, um de vocês me trairá. Ele anunciou a traição. O traidor está na presença.

26-30 é onde Satanás entra nele, e Judas parte para trair o Senhor. Permanência mútua de Jesus e dos discípulos. A palavra purificadora de Jesus limpou os onze.

Agora ele lhes diz, versículo 4, permaneçam em mim e eu em vocês. Assim como um ramo não pode dar fruto por si mesmo, a menos que permaneça na videira, vocês também não podem dar fruto por si mesmos, a menos que permaneçam em mim. Assim como um ramo separado de uma videira é infrutífero, assim, sem mim, Jesus disse, vocês não podem fazer nada, versículo 5. Os ramos falsos são cortados e lançados no fogo do inferno, versículo 6. O que significa permanecer em Jesus? Aqui estão os lugares onde isso ocorre.

Versículo 4, permaneçam em mim e eu permanecerei em vocês. Assim como um ramo não pode dar fruto por si mesmo, a menos que permaneça na videira, vocês também não podem dar fruto por si mesmos, a menos que permaneçam em mim, versículo 4. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto, versículo 5. Se alguém não permanecer em mim, versículo 6, se vocês permanecerem em mim e as minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem, isso lhes será feito. Assim como o Pai me amou, eu o amei.

Permaneçam no meu amor, versículo 9. Se vocês guardarem os meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi e os designei para que vocês fossem e dessem fruto, e o seu fruto permanecesse. No versículo 9, parece que a chave é a chave para mim.

No versículo 9 de João 15, Jesus sugere o que significa permanecer nele. Permanecer nele é permanecer em seu amor, continuar em comunhão com ele, amar e, claro, obedecê-lo, assim como ele faz com o Pai. Beasley Murray escreveu um comentário sobre João, e ele escreveu, George Beasley Murray, citação, permanecer em Jesus é também permanecer em seu amor, assim como ao longo desta vida, Jesus permaneceu no amor do Pai, citação próxima.

Jesus não menciona a habitação mútua do Pai e do Filho nesta passagem. Aparentemente, não era o propósito de João dar uma teologia sistemática completa em cada capítulo de seu evangelho. Estou sendo jocoso.

Não é o propósito da Bíblia. Ela conta uma história. No entanto, 2 Timóteo 3, 16, 17 nos diz que toda a escritura é dada por Deus e é proveitosa para, a primeira coisa mencionada é o ensino.

É próprio da teologia das escrituras, mas precisamos fazê-lo com muito cuidado. Em vez disso, Jesus foca na permanência mútua dele e dos crentes no amor. Permaneçam em mim e eu em vocês, versículo 4. A permanência mútua se sobrepõe à ideia de habitação mútua.

Permanecer em Cristo é estar nele, mas é mais. Há uma sobreposição, mas é uma sobreposição. Permanecer é um círculo maior, do qual estar em Cristo é um subconjunto. Então permanecer significa estar em, mas estar em não significa necessariamente permanecer.

Mas permanecer é mais do que meramente estar em. Significa amá-lo. Da mesma forma, para ele permanecer em nós é para ele continuar a nos amar.

Permanecer então é um conceito de aliança que fala do filho continuar a amar seu povo e eles continuarem a amá-lo. Como acontece com muitas imagens de união com Cristo, esta é tanto corporativa quanto individual. Versículo 5, eu sou a videira, vocês são os ramos, corporativo.

Quem permanece em mim e eu nele, esse é o que dá muito fruto, e assim por diante, singular. Ambos são verdadeiros. Qual é o fruto? Os resultados dessa permanência mútua são apresentados em termos de fruto, de acordo com a imagem da videira, dos ramos e das uvas.

A obediência aos comandos de Jesus, versículo 10, é um dos frutos. O amor por outros crentes é outro, versículos 12 a 14. Também, a grande alegria que vem de continuar em um relacionamento pessoal caloroso com Jesus, versículo 11.

Embora a ênfase repetida de João 15 esteja na resposta e obediência dos discípulos como mantenedores da aliança, a soberania divina não é omitida. A ênfase está na responsabilidade humana, sem dúvida. Mas os versículos 16 e 19 incluem uma nota de soberania.

A aliança deles, Senhor Jesus, os escolheu e ordenou que dessem frutos e que seus frutos permanecessem. Ele acrescentou outro resultado de dar frutos, que era a oração respondida. Eu poderia dizer que o que me leva a ver João 15:16 como um

exemplo de não apenas escolher discípulos para o serviço, mas para a salvação real é o versículo 19.

Se você pertence ao mundo, o mundo o amaria como se fosse seu, mas você não é do mundo, mas eu o escolhi do mundo. Portanto, o mundo odeia você. Como Don Carson mostra em seu livro *Divine Sovereignty and Human Responsibility*, a intenção da perspectiva bíblica no evangelho de João é uma declaração única nas escrituras de que Jesus é o autor da eleição.

Habitação mútua do Pai e do Filho e do Filho e dos crentes em João 17:20 a 26. Este é o nosso próximo tópico, e será bom para nós discutirmos isso em nossa próxima palestra. Obrigado.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 10, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João, João 14 e 15.